

Escola: Jerônimo Coelho

Cidade: Laguna

Data: 1981

Documento na íntegra:

Dados Biográficos do Conselheiro Jerônimo Francisco Coelho

Nascido em Laguna, Santa Catarina, a 30 de setembro de 1806, o Conselheiro Jerônimo Coelho era filho de Antônio Francisco Coelho e dona Francisca Lina Coelho.

Aos 8 anos de idade, conforme permitida a legislação da época, sentou praça como 1º cadete, no propósito de seguir a carreira militar, que era a de seu pai, em função dela transferido da Laguna para o Rio de Janeiro, depois para o Ceará, de onde voltou à Côrte.

Morto o pai, em 1815, Jerônimo ficou aos cuidados de seu tio, médico Dr. João Francisco Coelho, que fez deixar o Exército, pretendendo encaminhá-lo a estudos civis.

A morte do tio e protetor, ocorrida no ano seguinte, entretanto, faz com que o jovem Jerônimo volte ao Exército, para o qual se sentia atraído por marcante vocação, a que foi fiel durante toda sua vida. Senta praça, então, como cadete no Regimento de Caçadores, do qual passou para o de Artilharia da Côrte.

Em 1820 matricula-se na Escola Militar, onde foi aluno distinto, obtendo mais de uma vez os primeiros prêmios.

No ano seguinte ao da Independência é promovido a 2º Tenente e já em 1824 a Capitão, posto que atingia com 18 anos de idade.

Em 1831 é designado para importante trabalho, integrando Comissão de três membros (sendo um dos outros dois o futuro Visconde de Santa Tereza, Polidoro da Fonseca Quintanilha Jordão, que alguns autores dão como nascido também em (Santa Catarina) para levantar a situação dos oficiais estrangeiros no Exército em face da Independência, consequência da dissolução dos corpos estrangeiros. No mesmo ano vem para Santa Catarina, destacado para unidade militar sediada no Desterro (atual Florianópolis).

É quando funda a Imprensa Catarinense, lançando o jornal "O Catharinense", em julho daquele ano. Na mesma época funda e preside a Sociedade Patriótica Catarinense, misto de clube de serviço e entidade cívica, a cujas reuniões compareciam as figuras mais destacadas no meio social e político local, inclusive próprio Presidente da Província. No mesmo ano, fundou a Loja Maçônica "Concórdia", que segundo a opinião de historiadores teria sido a primeira de Santa Catarina, o que daria a Jerônimo Coelho também o título de fundador da Maçonaria Catarinense.



Em 1835, com a instalação da Assembléia Legislativa Provincial, foi eleito deputado e 1º Secretário da Mesa.

Em 1838 foi eleito deputado à Assembléia Geral, mandato que teve renovado por várias legislaturas, tendo brilhante atuação parlamentar.

Em 1844 é nomeado Ministro da Marinha e interino da Guerra, sendo efetivado nesta última pasta.

Teve atuação destacada na pacificação do Rio Grande do Sul, redigindo as instruções de que o Duque Caxias, com sua inteligência e habilidade, foi o brilhante executor.

Em 1845 foi exonerado no Ministério da Guerra e meses depois nomeado para chefiar a Comissão de Engenheiros que deveria, em Santa Catarina, medir, demarcar e levantar e planta de 25 léguas quadradas de terras destinadas a construir parte do dote da Princesa Dona Francisca pelo seu casamento com o Príncipe de Joinville. Usou nesses serviços um aparelho (telêmetro) de sua própria invenção.

Em 1847 disputa novamente a cadeira de deputado à Assembléia Geral e é derrotado pelo Dr. Joaquim Augusto do Livramento. Foi nessa época que se constituíram os dois primeiros partidos políticos de Santa Catarina, sendo apelidados “Judeus” os partidários de Jerônimo F. Coelho e “Cristãos” os adeptos do candidato adversário e afinal vitorioso.

Em 1848 é nomeado Presidente da Província do Pará e seu Camandante das Armas, funções, que exerceu com grande brilho, até 1850, quando razões de saúde forçaram-no a deixá-las. O povo paraense prestou-lhe grandes homenagens por ocasião de seu afastamento do Governo Província.

Em 1851 foi nomeado Diretor da Fábrica de Pólvora da Estrela (Rio de Janeiro) e em 1854 diretor da Arsenal da Guerra, de cujos operários ganhou uma espada de ouro ao deixar aquelas funções.

Em 1855 foi nomeado Diretor da Escola de Aplicação do Exército, cujos alunos dirigiram-lhe expressiva mensagem quando deixou o cargo.

Em 1856 foi nomeado Presidente da Província do Rio Grande do Sul e seu Comandante em Armas. Nesta ocasião passou por Santa Catarina, visitando inclusive Laguna, sua terra natal, onde excepcionais homenagens lhe foram prestadas, assim como no Desterro em São José. O Comandante do navio em que viajava era Jesuino Lamego da Costa, também lagunense e futuro Barão de Laguna. No mesmo ano de 1856 foi novamente eleito para Assembléia Geral.

Em 1857 foi outra vez nomeado Ministro da Guerra, no Gabinete do Marques de Olinda, cargo do qual se afastou, já doente, em 1858.

Em tratamento de saúde, recolheu-se a Nova Friburgo, onde faleceu em, de janeiro de 1860.

Era membro do Instituto Histórico Brasileiro.

Morreu no posto de Brigadeiros (correspondente ao de General atualmente).

Militar brilhante, engenheiro militar, Presidente de Províncias, Comandante em Armas, fundador da Imprensa Catarinense, Ministro da Marinha e duas vezes de Guerra, Deputado Provincial Geral, Jerônimo Francisco Coelho é considerado unânime pelos historiadores como o mais ilustre catarinense do Império.





Laguna, Julho de 1981.

Salum J. Nacif.
Pres. CMC
Mario J. Remos
Prefeito Municipal



Rua Saldanha Marinho, 196 – Centro – Florianópolis – SC. CEP 88010-450
(48) 3225-8658 (48) 9183-0588 museudaescola@udesc.br
www.museudaescola.ubesc.br  /museu.daudesc

